**A DOSAGEM SÉRICA DE HOMOCISTEÍNA NO RASTREIO PRECOCE DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO**

Anderson Eduardo Anadinho da Silva¹, Wender Dhiego Soares¹, Laryssa Maria Ribeiro Araújo¹, Sara Martins Pereira¹, Maria Júlia Nascimento Silva²

¹ Discentes do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu – MG

² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Atenas, Uniatenas, Paracatu – MG

**Introdução:** De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo, estimando-se que 17,8 milhões de pessoas morreram por consequência dessas enfermidades em 2015, o que corresponde a 31% de todas as mortes em nível global do mesmo ano. A partir disso, pesquisadores investem cada vez mais tempo em meios de identificação precoce dessas patologias. Um desses ramos de pesquisa envolve a homocisteína, um aminoácido derivado da metabolização da metionina que poderá servir como biomarcador para risco cardiovascular. **Objetivos:** Analisar e investigar o que tem sido estudado e pesquisado sobre a eficácia da dosagem sérica de homocisteína no rastreio precoce de doenças cardiovasculares. **Revisão:** As investigações a respeito da relação da homocisteína com risco cardiovascular começaram ao final da década de 1990, quando um grupo de pesquisadores noruegueses demonstraram que a concentração plasmática elevada desse aminoácido estaria, possivelmente, ligada à obesidade. Esse quadro clínico, ao submeter o corpo do indivíduo a um estado de estresse crônico, induz o desenvolvimento de resistência insulínica, hipercolesterolemia, hipertensão arterial sistêmica entre outras condições. Esse estudo sugeriu que o controle da concentração plasmática de homocisteína, através da mudança dos hábitos de vida, seria capaz de diminuir sensivelmente o risco cardiovascular. Em uma pesquisa brasileira, observou-se a associação entre altos níveis de homocisteína e baixos níveis de colesterol HDL e hipertrigliceridemia, fatores predisponentes à formação de placas de ateroma. Embora sejam poucos os estudos que abordem os mecanismos fisiológicos pelos quais a homocisteína se insere no contexto de biomarcador para risco cardiovascular, sabe-se, experimentalmente, que o aminoácido apresenta grandes relações com fatores que culminam em doenças de origem vascular, como o infarto agudo do miocárdio e outras patologias não menos importantes. Diante disso, difundiu-se a ideia de que a dosagem sérica do aminoácido em questão poderia ser, em futuro próximo, uma ferramenta que ajudaria a salvar milhões de vidas. **Conclusão:** Através de análises de estudos qualitativos, conclui-se que a dosagem sérica da homocisteína, apesar de pouco usada, pode representar futuramente uma forma de antecipar a identificação de enfermidades de origem vasculares de modo geral, contribuindo, assim, para a redução considerável da mortalidade nesses casos.

**Palavras-chave:** Homocisteína. Biomarcador. Risco cardiovascular.